

SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL ASSOCIADA AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA ENFERMAGEM

FÁBIA GONÇALVES DA SILVA¹; GABRIELA BASTOS DE OLIVEIRA CAMPOS²; MATEUS HENRIQUE FILHO³; MARIANA GABRIELE DE CRISTO⁴; FLÁVIA DOS SANTOS LUGÃO DE SOUZA⁵; ROBERTA MENDES VON RANDOW⁶

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, 2410236@sempre.unifacig.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, 2410004@sempre.unifacig.edu.br

³ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, 2410319@sempre.unifacig.edu.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, 2410070@sempre.unifacig.edu.br

⁵ Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Pós-graduação em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora da Faculdade do Futuro e da UNIFACIG, flavia.l.s@terra.com.br

⁶ Educadora, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Saúde do Adulto (modalidade residência) pelo HU/UFJF, Especialista em Políticas Públicas e Pesquisa em Saúde Coletiva pelo NATES, Possui MBA Gestão Serviços de Saúde, Acreditação e Auditoria pela FEA/UFJF, Coordenadora Curso Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: enfermagem@unifacig.edu.br

RESUMO

A presente estudo teve como finalidade investigar os efeitos do uso de cigarros eletrônicos durante a gestação, com foco nas consequências neonatais, especialmente na Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN). Foram analisadas publicações científicas recentes que abordam a relação entre a exposição intrauterina à nicotina e o surgimento de sintomas como irritabilidade, tremores e alterações alimentares nos recém-nascidos. Os resultados evidenciam que, embora os cigarros eletrônicos sejam frequentemente percebidos como alternativas menos prejudiciais, sua composição química pode ser igualmente, ou até mais, danosa ao desenvolvimento fetal. Destaca-se o papel essencial da enfermagem na identificação precoce do tabagismo gestacional e na promoção de cuidados preventivos e educativos. A pesquisa reforça a necessidade de ampliar o acesso à informação qualificada, fortalecer a regulamentação desses dispositivos e adotar estratégias eficazes de apoio às gestantes, visando à proteção integral da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Síndrome de abstinência neonatal; Tabagismo; Lesão Pulmonar; Vaping; Cuidados de Enfermagem.

NEONATAL ABSTINENCE SYNDROME ASSOCIATED WITH ELECTRONIC CIGARETTE USE DURING PREGNANCY: A NURSING INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This study aimed to investigate the effects of e-cigarette use during pregnancy, focusing on neonatal consequences, especially Neonatal Abstinence Syndrome (NAS). Recent scientific publications addressing the relationship between intrauterine nicotine exposure and the emergence of symptoms such as irritability, tremors, and feeding changes in newborns were analyzed. The results show that, although e-cigarettes are often perceived as less harmful alternatives, their chemical composition can be equally, or even more, damaging to fetal development. The essential role of nursing in the early identification of gestational smoking and in promoting preventive and educational care is highlighted. The research reinforces the need to expand access to qualified information, strengthen the regulation of these devices, and adopt effective support strategies for pregnant women, aiming at the comprehensive protection of

maternal and child health.

Keywords: Neonatal abstinence syndrome; Smoking; Lung injury; Vaping; Nursing care.

1 INTRODUÇÃO

A fase gestacional apresenta um grande desafio para as mulheres e os profissionais de saúde, sobretudo quando se trata de questões como o consumo de cigarros durante a gestação. Essa conduta constitui um grave problema de saúde pública, trazendo riscos significativos à saúde da gestante e prejudicando o desenvolvimento do feto (Brasil, 2002).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2023 indicam que o tabaco é responsável por mais de 8 milhões de óbitos anuais, sendo 1,3 milhão decorrentes da exposição passiva. Diante desse panorama, iniciativas como a campanha “Tabagismo: os danos para a gestante e para o bebê” buscam alertar sobre os perigos do consumo de nicotina durante a gravidez, especialmente devido à falsa percepção de segurança associada aos cigarros eletrônicos (Silva e Costa, 2023).

No contexto jurídico brasileiro, o direito à vida é resguardado desde a concepção, conforme previsto no artigo 2º do Código Civil (Brasil, 2002), assegurando proteção integral ao nascituro. Entretanto, a exposição intrauterina à nicotina – seja por meio de cigarros convencionais ou eletrônicos – está vinculada a complicações neonatais, como a Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN), que se manifesta por meio de sintomas como hiperirritabilidade, tremores e distúrbios alimentares (Pereira, Neto e Ferreira, 2022).

Embora muitas gestantes acreditem que os dispositivos eletrônicos sejam menos nocivos, evidências científicas demonstram que a nicotina presente nesses produtos possui alta biodisponibilidade, além de conter aditivos químicos que potencializam os danos ao sistema nervoso em formação (Almeida e Santos, 2024).

Ademais, ressalta-se o papel fundamental da equipe de enfermagem no âmbito do pré-natal, com intervenções baseadas em evidências que favoreçam a redução do tabagismo entre gestantes (Silva, Lima e Oliveira, 2018).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi realizar uma pesquisa integrativa sobre os malefícios do uso do cigarro eletrônico e seus componentes no desenvolvimento neurológico do bebê. Nesse sentido, a revisão não apenas evidencia os riscos do tabagismo na gravidez, mas também enfatiza a importância de políticas públicas eficazes e da atuação multiprofissional para garantir a proteção da saúde materno-infantil, em consonância com os princípios éticos e legais que sustentam o direito à vida desde a concepção.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado pelo método de pesquisa integrativa, no qual foram analisados diversos documentos, com o intuito de ampliar e aprofundar os conhecimentos no assunto e descrever, posteriormente, o que foi extraído dos documentos estudados.

Entre fevereiro e junho de 2025, foram realizadas pesquisas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Research, Society and Development* (RSD), utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025. As buscas foram conduzidas com os descritores: “Síndrome de Abstinência Neonatal”, “Tabagismo”, “Lesão Pulmonar”, “Vaping” e “Cuidados de Enfermagem”, todos cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), por estarem relacionados ao tema estudado.

Com base nos descritores, elaboraram-se os seguintes critérios de inclusão do estudo: título compatível com a temática, ano de publicação dentro do corte temporal de 2015 a 2025, disponibilidade na íntegra para leitura e download e referencial teórico na área temática da enfermagem.

A título de contextualização, foi utilizada a referência do Código Civil, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, fora do corte temporal (2015-2025), para dar embasamento civil ao estudo.

O critério de exclusão dos estudos foram todos os demais que não se enquadraram com os critérios descritos acima. Devido ao grande número de estudos encontrados, foram selecionados os artigos que melhor se relacionaram ao tema.

A pesquisa foi fundamentada na utilização de descritores que abordam diretamente a problemática em estudo. Foram empregados os seguintes termos: “Síndrome de Abstinência Neonatal”, com 15 documentos encontrados; “Tabagismo”, com 83 documentos; “Lesão Pulmonar”, com 147 documentos; “Vaping”, com 90 documentos; e “Cuidados de Enfermagem”, com 4.184 documentos.

O total de documentos identificados a partir desses descritores está apresentado no **quadro 1**.

QUADRO 1 - Total de artigos a partir dos descritores.

DESCRITORES	BASE/NÚMEROS DE ARTIGOS			
	SCIELO	%	RSD	%
Síndrome de abstinência neonatal, Tabagismo, Lesão Pulmonar, Vaping; Cuidados de Enfermagem	2.597	100%	1.922	100%
Total de artigos selecionados:	12	0,46%	01	0,052%

Fonte: Autores do estudo (2025).

3 RESULTADOS

A partir dos 13 estudos, selecionados para a descrição dos resultados e discussão dos dados do estudo, eles foram categorizados, dando suporte a elaboração do quadro 2 com os títulos, autores, anos e metodologia das obras.

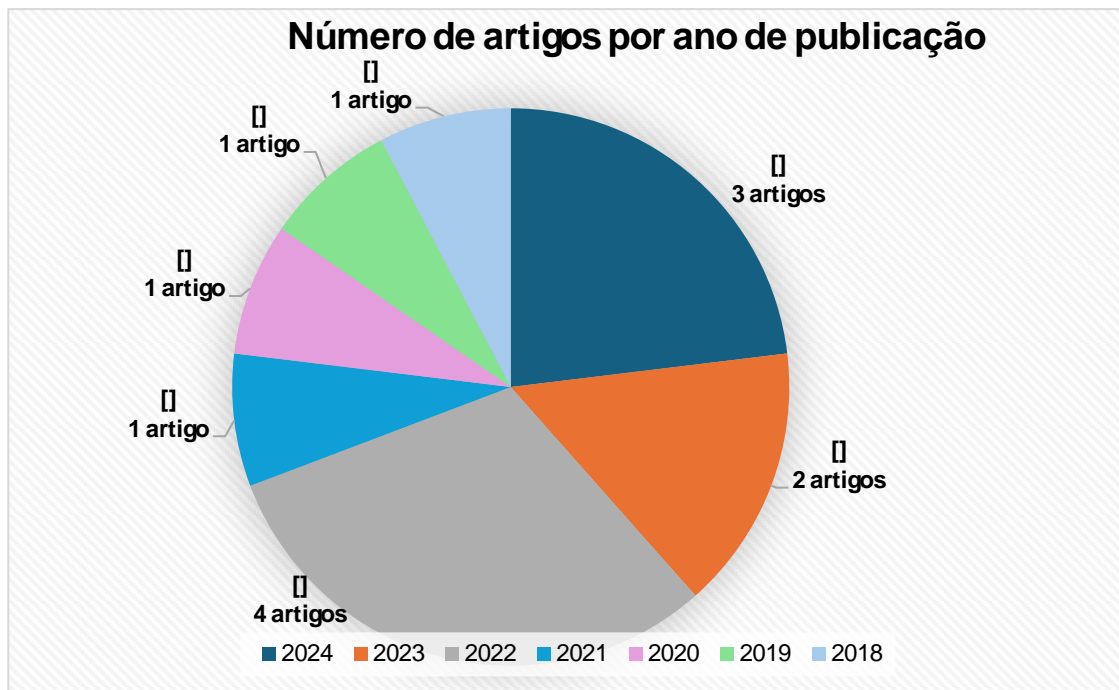
Quadro 2 - Características dos artigos selecionados quanto aos títulos, autores, anos de publicação e metodologia das obras estudadas.

TÍTULOS	AUTORES	ANO / BASE	METODOLOGIA
Caracterização de neonatos acometidos pela síndrome de abstinência neonatal: uma revisão integrativa.	Ferreira <i>et al.</i>	2022 / Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.	Revisão integrativa.
Análise dos efeitos da exposição do feto ao cigarro eletrônico na gravidez.	Braga <i>et al.</i>	2024 / Revista Eletrônica Acervo Saúde.	Revisão integrativa da literatura.
Código Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.	Brasil.	2002 / Diário Oficial da União.	Análise documental (legislação.)
Síndrome de Abstinência Neonatal: Impactos e Desafios.	Ferreira e Guimarães.	2022 / Revista de Saúde Materno-Infantil.	Revisão integrativa da literatura.
Tabagismo: os danos para a gestante e para o bebê.	OMS	2023 / Genebra: OMS.	Documento institucional/análise técnica.
Impactos do Uso de Cigarros Eletrônicos na Saúde Fetal: Uma Revisão Sistemática.	Silva e Costa.	2023 / Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil.	Revisão sistemática da literatura.
Regulamentação de Cigarros Eletrônicos no Brasil: Desafios e Perspectivas.	Almeida e Santos.	2024 / Saúde Pública em Debate.	Análise documental / estudo político-legislativo.
Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa.	Vargas <i>et al.</i>	2021 / Revista Eletrônica Acervo Científico.	Revisão narrativa da literatura.
Análise dos riscos do uso de cigarros eletrônicos na gravidez: uma revisão integrativa.	Pereira, Neto e Ferreira.	2022 / Research, Society and Development.	Revisão integrativa da literatura.
Afecções mentais e sua correlação com a saúde da mulher e do feto.	Mattar, Correa e Silva.	2022 / Editora Científica Digital.	Revisão bibliográfica / estudo correlacional.
O apego materno-fetal nos diferentes trimestres da gestação.	Lucena, Ottani e Cunha.	2019 / PePsic	Revisão integrativa da literatura e pesquisa de campo.
Abordagens para cessação do tabagismo em gestantes: atuação da enfermagem no pré-natal.	Silva, Lima e Oliveira.	2018 / Revista Brasileira de Enfermagem.	Revisão narrativa.
Tabagismo e gestação: orientações para profissionais de saúde.	MS	2020 / Ministério da Saúde.	Documento técnico/institucional.

Fonte: Autores do estudo (2025).

Em relação ao ano de publicação, dos 13 estudos selecionados, um foi publicado em 2002 (Código Civil), um em 2018, um em 2019, um em 2020, um em 2021, quatro foram publicados em 2022, dois foram publicados em 2023, e três estudos em 2024. Segue no gráfico 1 a distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.

Gráfico 1 - Distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.

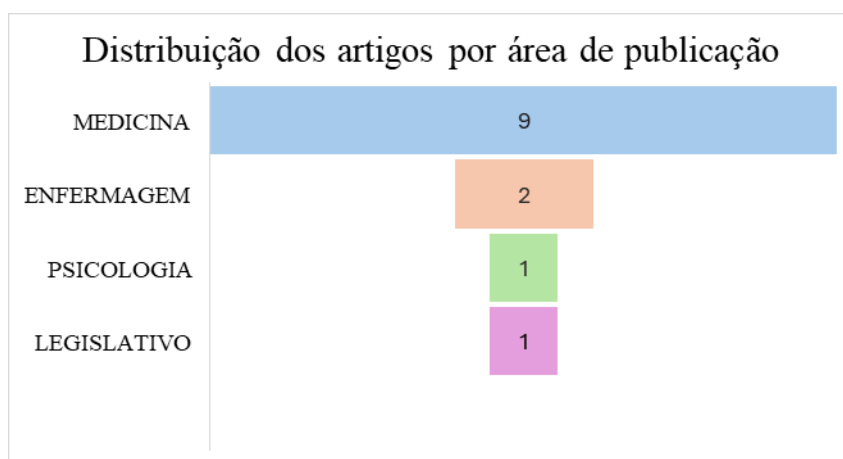


Fonte: Autores do estudo (2025).

O **Gráfico 2** ilustra como os estudos selecionados estão distribuídos por campo de conhecimento. Observa-se que a maioria (72%) é oriunda da área médica, evidenciando a predominância do olhar biomédico nas pesquisas sobre o tema. Entretanto, ainda que em menor proporção (14%), os estudos da área de Enfermagem demonstram uma contribuição essencial, especialmente no que diz respeito ao cuidado integral e à escuta qualificada. Essa complementaridade entre Medicina e Enfermagem reflete a natureza interdisciplinar do cuidado em saúde, onde o saber técnico-científico da medicina se alia à abordagem humanizada e contínua promovida pela enfermagem. Juntas, essas áreas constroem um panorama mais amplo e eficaz de atenção à saúde materno-fetal.

Por fim 7% dos estudos estão ligados à área legislativa, ressaltando o interesse em discutir aspectos jurídicos e normativos relacionados às questões tratadas e 7% são da área de psicologia, o que revela debates acerca do processo de gestação na área de saúde mental.

Gráfico 2 - Área de publicação dos estudos.



Fonte: Autores do estudo (2025).

4 DISCUSSAO

Após a leitura dos estudos selecionados para a elaboração do trabalho, agrupamos esses artigos em 3 tópicos relevantes para o estudo, desta forma, tornou-se possível a discussão do assunto conforme se desdobrará a seguir. 4.1. Características da gestação ao nascimento do Neonato; 4.2. O cigarro eletrônico e sua composição; 4.3 A Síndrome da Abstinência Neonatal relacionada ao uso do cigarro eletrônico na gestação.

4.1 Características da gestação ao nascimento do Neonato

A gestação é geralmente dividida em três trimestres, cada um caracterizado por profundas transformações na vida da mulher, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e simbólicos. No primeiro trimestre, sentimentos ambíguos podem surgir, motivados pelas incertezas sobre a confirmação da gravidez e pelas primeiras mudanças corporais, representando um período de adaptação emocional. O segundo trimestre, considerado o mais equilibrado, é marcado pelo reconhecimento do bebê como um ser real e pelo início dos movimentos fetais, o que fortalece o vínculo materno e oferece maior segurança emocional (Mattar, Correa e Silva, 2022)

Nesse período, as alterações físicas tornam-se mais perceptíveis, podendo influenciar a autoimagem da gestante e trazer reflexões simbólicas sobre sua identidade. No terceiro trimestre, a chegada iminente do parto aumenta a ansiedade e intensifica as projeções sobre o bebê real. A transição da figura imaginada para a concretude do encontro desperta sentimentos simultâneos de expectativa, apreensão e necessidade de proteção, enquanto a mulher se prepara emocional e fisicamente para o parto e o início da maternidade (Lucena; Ottani e Cunha, 2019).

O consumo excessivo de vaporizadores durante a gravidez está ligado a vários efeitos negativos, como a limitação do crescimento do feto, alterações na formação de órgãos, danos neurológicos, respiratórios e metabólicos no bebê, além de um aumento nas chances de complicações obstétricas, como partos prematuros, descolamento da placenta e abortos espontâneos. Os recém-nascidos que foram expostos têm uma maior suscetibilidade devido à imaturidade de seus sistemas imunológico e respiratório, o que pode afetar seu desenvolvimento comportamental e cognitivo, além de provocar uma diminuição do fluxo sanguíneo entre mãe e feto, alterações hormonais e lesões no fígado e nas mitocôndrias (Braga *et al.*, 2024).

As particularidades do período neonatal estão estreitamente relacionadas às condições durante a gestação e aos fatores aos quais o feto foi submetido. Nos recém-nascidos que apresentam Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN), frequentemente aparecem sinais como tremores, agitação, alterações no padrão de sono, problemas na alimentação e, em situações mais graves, episódios convulsivos (Ferreira e Guimarães, 2022). Tais manifestações variam conforme o tipo de substância, a frequência de uso e o tempo de exposição intrauterina.

4.2 O cigarro eletrônico e sua composição

No Dia Nacional de Combate ao Fumo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma campanha intitulada Tabagismo: os danos para a gestante e para o bebê, com o objetivo de conscientizar mulheres grávidas sobre os riscos associados ao tabagismo durante a gestação. A campanha destacou que o tabagismo é responsável por mais de 8 milhões de mortes anualmente, sendo 1,3 milhão dessas mortes atribuídas ao tabagismo passivo (OMS, 2023).

O foco da iniciativa é assegurar o direito à vida, protegendo não apenas o feto, mas também crianças, adolescentes, jovens, mulheres e gestantes. O direito à vida é um princípio fundamental previsto no Código Civil de 2002, em seu artigo 2º, que estabelece: “a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”. Dessa forma, o nascituro é dotado de direitos fundamentais, incluindo o direito à vida, mesmo durante a fase de concepção (Brasil, 2002).

Vale salientar que o tabaco permanece como a principal causa evitável de mortes no planeta, representando um grave problema de saúde pública global. Ademais que de acordo com projeções estatísticas, até 2030 o tabagismo poderá causar cerca de 8 milhões de mortes por ano em todo o mundo. Alarmantemente, 80% desses óbitos ocorrerão em países subdesenvolvidos (Vargas *et al.*, 2021).

O uso de cigarros eletrônicos durante o período gestacional está associado à redução na frequência da amamentação, ao nascimento de recém-nascidos com baixo peso, bem como ao surgimento de alterações no desenvolvimento neuromotor das crianças e ao aumento de complicações clínicas que requerem internação em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Além disso, a combinação de cigarros eletrônicos com os cigarros convencionais intensifica os efeitos adversos, podendo acarretar agravos adicionais à saúde materna e fetal, com repercussões negativas no desenvolvimento da criança e no bem-estar da mulher (Pereira, Neto e Ferreira, 2022).

O cigarro eletrônico, ou vape, é um dispositivo utilizado para aquecer soluções líquidas compostas por nicotina, propilenoglicol, glicerina vegetal e aromatizantes, produzindo um aerossol que é inalado pelo usuário (Almeida; Santos, 2024).

Apesar de serem amplamente promovidos como alternativa ao cigarro tradicional ou como estratégia para cessação do tabagismo, os cigarros eletrônicos ainda carecem de comprovação científica quanto à sua eficácia e segurança, segundo a Organização Mundial da Saúde (Pereira, Neto e Ferreira, 2022).

Esses dispositivos, conhecidos como e-cigarettes ou ENDS, contêm substâncias potencialmente tóxicas, como formaldeído, acroleína, metais pesados e nitrosaminas. No Brasil, a ANVISA proíbe desde 2009 sua comercialização e publicidade, exigindo estudos toxicológicos rigorosos para qualquer autorização futura, embora haja relatos de comercialização clandestina (Vargas *et al.*, 2021).

4.3 A Síndrome da Abstinência Neonatal relacionada ao uso do cigarro eletrônico na gestação

Apesar de muitas gestantes considerarem os cigarros eletrônicos como uma alternativa “menos prejudicial” em comparação aos cigarros convencionais, pesquisas recentes, como a de Braga *et al.* (2024), demonstram que a nicotina presente nos vaporizadores é absorvida de forma tão eficaz quanto nos cigarros tradicionais, podendo até ser mais concentrada, dependendo do tipo de dispositivo e líquido utilizado. Além disso, os compostos químicos presentes nos líquidos dos cigarros eletrônicos, como aromatizantes e solventes, podem potencializar os danos ao desenvolvimento neurológico do bebê.

A Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN) é um conjunto de sinais e sintomas apresentados por recém-nascidos expostos a substâncias psicoativas durante a gestação, incluindo a nicotina presente em cigarros eletrônicos (Pereira, Neto e Ferreira, 2022).

Apesar de mais estudada no contexto de opioides, há crescente evidência dos impactos da nicotina e derivados na expressão clínica da síndrome, com manifestações como irritabilidade, choro excessivo, tremores e dificuldade de alimentação. A exposição fetal à nicotina interfere no desenvolvimento do sistema nervoso central e pode desencadear respostas neurológicas e comportamentais no neonato (Silva e Costa, 2023).

A literatura aponta ainda para um aumento do risco de lesões pulmonares e de baixo peso ao nascer como apontado anteriormente no estudo de Braga et al., publicado em 2024, que evidencia também alterações cognitivas a longo prazo.

Nesse contexto, torna-se imprescindível a atuação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, na prevenção, detecção precoce e manejo adequado dos casos de SAN relacionados ao uso do cigarro eletrônico durante a gravidez (Ferreira *et al.*, 2022).

A discussão dos resultados reforça a necessidade de políticas públicas e campanhas de conscientização mais efetivas, como a iniciativa da OMS, para reduzir o uso de cigarros eletrônicos entre gestantes. Embora esses dispositivos sejam frequentemente comercializados como uma alternativa "mais segura" aos cigarros tradicionais, os dados científicos demonstram que eles representam um risco maior para a saúde fetal e neonatal. A legislação brasileira, ao garantir os direitos do nascituro, oferece um suporte legal para a proteção da vida desde a concepção. No entanto, é fundamental que as gestantes sejam informadas sobre os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos, que muitas vezes são erroneamente percebidos como menos nocivos (Braga *et al.*, 2024).

Diante desse cenário alarmante, a atuação da equipe de enfermagem vem como um pilar indispensável para a efetividade das políticas de saúde voltadas à proteção materno-infantil. Enfermeiros não apenas são agentes de transformação na promoção de hábitos saudáveis, mas também atuam na linha de frente do cuidado, identificando precocemente gestantes em situação de vulnerabilidade ao tabagismo e implementando estratégias baseadas em evidências para redução de danos. Estudos demonstram que intervenções lideradas por enfermeiros, como o aconselhamento individualizado e o acompanhamento contínuo no pré-natal, aumentam significativamente as taxas de cessação do tabagismo durante a gestação, reforçando seu papel como mediadores entre a teoria científica e a prática clínica (Silva, Lima e Oliveira, 2018).

Além disso, no contexto da Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN), a enfermagem assume responsabilidades críticas, desde a avaliação sistemática do recém-nascido até a implementação de cuidados paliativos não farmacológicos, como o método canguru e a modulação ambiental. Essas práticas, respaldadas por protocolos do Ministério da Saúde (MS, 2020), visam minimizar o sofrimento neonatal e promover vínculos familiares, mesmo em

situações de complexidade clínica. A combinação de conhecimentos técnicos e habilidades emocionais e sociais permite que a enfermagem atue de maneira completa e humanizada, garantindo que o 'direito à vida' do bebê ainda não nascido, previsto no Código Civil, transcenda a esfera jurídica e se materialize em ações concretas de acolhimento e proteção.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de substâncias psicoativas, especialmente os cigarros eletrônicos, durante a gestação representa um risco significativo à saúde materno-fetal, podendo causar desde complicações obstétricas até danos neurológicos irreversíveis no recém-nascido, como os decorrentes da Síndrome de Abstinência Neonatal. Embora esses dispositivos sejam frequentemente comercializados como alternativas menos nocivas, sua composição inclui agentes tóxicos como nicotina, formaldeído e metais pesados, os quais comprometem o desenvolvimento fetal.

Nesse contexto, a intervenção precoce, idealmente iniciada antes da concepção, emerge como estratégia fundamental para reduzir os impactos adversos, exigindo ações articuladas de prevenção, acolhimento e acompanhamento contínuo. O cuidado integral deve envolver equipes multidisciplinares, com destaque para a atuação da enfermagem, cuja abordagem humanizada, ética e baseada em evidências é decisiva na identificação de gestantes em situação de risco e na condução de estratégias terapêuticas personalizadas.

A campanha da OMS e o respaldo legal do Código Civil Brasileiro são meios usados para o combate ao tabagismo, mas, além disso, a educação em saúde e a sensibilização da população são pilares indispensáveis, especialmente frente à crescente banalização do uso dos cigarros eletrônicos. A regulamentação rigorosa desses produtos e a ampliação do acesso a informações científicas de qualidade são medidas urgentes para a proteção das gestantes e de seus bebês.

Reforça-se, assim, o papel da enfermagem como protagonista na promoção da saúde coletiva, transformando dados e evidências em ações concretas de cuidado, prevenção e esperança para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

Almeida P.V.; Santos T.R. Regulamentação de Cigarros Eletrônicos no Brasil: Desafios e Perspectivas. **Saúde Pública em Debate**, v. 47, n. 1, p. 112-120, 2024. Acesso em: 14 mar. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spd/>

Braga P.F. *et al.* Análise dos efeitos da exposição do feto ao cigarro eletrônico na gravidez. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 24(4), 2024. Acesso em: 26 fev. 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15875>

Brasil. Código Civil. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 2002. Acesso em: 01 mar. 2025. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406

Ferreira A.C.; Guimarães, L.M. Síndrome de Abstinência Neonatal: Impactos e Desafios. **Revista de Saúde Materno-Infantil**, v. 12, n. 3, p. 45-52, 2022. Acesso em: 04 mar. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsmi/>

Ferreira, J.A. *et al.* Caracterização de neonatos acometidos pela síndrome de abstinência neonatal: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. e30711931768, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31768. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31768>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Lucena, A.S.; Ottati F.; Cunha F.A. O apego materno-fetal nos diferentes trimestres da gestação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 31, p. 13-24, jul. 2019. Acesso em 25 jun. 2025. Mattar A.F, Correa, C.S., Silva M.M.S. Afecções mentais e sua correlação com a saúde da mulher e do feto. **Editora Científica Digital**. V.01 p. 10-21, 2022. Acesso em: 14 mar. 2025. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220609134.pdf>

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Tabagismo: os danos para a gestante e para o bebê**. Genebra: OMS, 2023. Acesso em: 10 mar. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/>.

Pereira C.E.P; Neto J.C.G.L e Ferreira B.O. Análise dos riscos do uso de cigarros eletrônicos na gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, e185111032797, 2022. Acesso em: 14 mar. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362329210_Analise_dos_riscos_do_uso_de_cigarr_os_eletronicos_na_gravidez_uma_revisao_integrativa

Silva D.P., Lima S.M., e Oliveira C.A. Abordagens para cessação do tabagismo em gestantes: atuação da enfermagem no pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71(suppl 1), 458-465. 2018. Acesso em: 14 mar. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0513>

Silva R.M.; Costa J.L. Impactos do Uso de Cigarros Eletrônicos na Saúde Fetal: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v. 15, n. 4, p. 89-97, 2023. Acesso em: 16 mar. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/>

Vargas *et al.* Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. Paracatu-MG: **Revista Eletrônica Acervo Científico**. V. 30, n. 1, p. 1-6. 2021. Acesso em: 14 mar. 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8135>